



Título: Grupos de trabalho paralelo: Lutas decoloniais
Grupo 2: Repatriação de artefatos indígenas

Data: 21.10.2023

Horário: 10:00 – 12:00 h

Palestrantes: Jessica Tupinambá (MUPOIBA), Iracema Kaingang

Moderação: Madalena Ramos Görne

Protocolo: Carolina Wamser

1. Patrimônios / bens culturais:

- Bens culturais tangíveis e intangíveis, não apenas objetos e artefatos, mas também conhecimento, histórias, música, ritos.
- Os museus como locais de preservação do patrimônio tangível e intangível das culturas indígenas.

2. Manto Tupinambá

- Manto/cobertor/roupa feito/encarnado com penas, uma das peças mais raras e valiosas da cultura material dos povos indígenas do Brasil.
- Alto valor em termos de identidade Tupinambá e senso de pertencimento ("Defender o manto é defender a nossa memória, a nossa identidade e o nosso pertencimento").
- Nos séculos XVI e XVII, muitos dos mantos foram levados por viajantes europeus e dados como presentes a monarcas e famílias nobres; hoje restam cerca de 11 mantos, muitos/todos em museus europeus.
- História
 - 2000: Dois guias indígenas Tupinambá descobrem o Manto Tupinambá pela primeira vez em uma exposição em São Paulo (então emprestado de um museu dinamarquês).
 - 2006: Célia Tupinambá (tia de Jéssica) é encarregada pela Encantados de fazer um manto, mas sem tê-lo visto antes, o que acaba sendo difícil - ela o faz a partir de uma foto do manto encontrado na Dinamarca
 - 2018: Incêndio no Museu Nacional do Rio de Janeiro, um manto estava em uma exposição na época e não queimou (!), podendo ser salvo

Lutas decoloniais: Nunca mais um Brasil sem nós!

www.kooperation-brasilien.org



- 2018: Jéssica e Celia são convidadas a dar uma palestra no Musée du Quai Branly (Paris), lá elas encontram um manto não em uma exposição, mas no arquivo
- 2022: Anúncio de que a Dinamarca devolverá o artefato ao Brasil, onde será exposto no Museu Nacional RJ (maio de 2024)

3. Papel dos museus:

- Problemas: Os museus europeus cobram dos povos indígenas dinheiro para documentar audiovisualmente os artefatos que possuem ou exigem que eles assinem previamente contratos escritos em inglês, cujos requisitos e permissões são opacos
- Crítica ao armazenamento de artefatos indígenas em arquivos: não há identificação sistemática.
 - Jéssica enfatiza que os presentes na reunião não são a geração culpada pelo que os europeus fizeram séculos atrás, mas é nossa responsabilidade garantir o tratamento respeitoso dos artefatos hoje.
 - Jéssica reconhece que muitos museus europeus têm feito um bom trabalho de conservação dos artefatos. Durante muito tempo, o Brasil não teve as condições necessárias (especialmente técnicas) para garantir a conservação adequada.

4. Demandas das comunidades indígenas

- Pesquisa de procedência por parte dos museus para fazer jus ao valor cultural específico dos artefatos.
- Livre acesso dos povos indígenas aos artefatos importantes para suas comunidades, sem obstáculos burocráticos
- Troca de conhecimento

Tradução: deepl.com